

## ANÁLISE DA FREQUÊNCIA RESPIRATÓRIA DE BALEIAS-FRANCAS (*Eubalaena australis*) NAS ENSEADAS DA PRAIA DO GI E DO SOL/LAGUNA.<sup>1</sup>

Juliana Chadai<sup>2</sup>, Pedro Volkmer de Castilho<sup>3</sup>, Sther Gonçalves Pessoa<sup>4</sup>, Bruna Maria Rezende Gonçalves Muzza dos Santos<sup>5</sup>, Aline Giovanella<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Avaliação dos Impactos imediatos e de curta duração das atividades de TOBE no comportamento de Baleias-Francas (*Eubalaena australis*) nas enseadas da Praia do Gi e do Sol.”

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas – Opção Biologia Marinha – CERES – Bolsista PIVIC

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas – CERES – pedro.castilho@udesc.br

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas: Biologia Marinha – CERES

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas: Biodiversidade – CERES

A baleia-franca-austral, *Eubalaena australis* (Desmoulins, 1822), pertence à Ordem Cetartiodactyla, Subordem Mysticeti. A espécie se distribui por todo o Hemisfério Sul, no verão utilizam o polo Sul para sua atividade de alimentação, e no inverno migram para águas mais quentes para se reproduzirem e procriarem. Na América do Sul se distribuem principalmente na região da Península de Valdés, na Argentina e uma população menor no sul do Brasil. Como buscam enseadas protegidas do vento e com águas calmas, são encontradas principalmente nas praias do centro e sul de Santa Catarina (GROCH, 2005). Os orifícios respiratórios das baleias-francas são bastante separados, por isso durante a respiração, é originado um vapor característico em forma de “V”. O borriço gerado como resultado da respiração atinge entre cinco e oito metros de altura e acontece devido ao ar quente saindo dos pulmões, que quando sobem à superfície faz a vaporização da água acumulada sobre os orifícios respiratórios. O tempo máximo de submersão registrado para a espécie é de vinte minutos (GROCH, 2005).

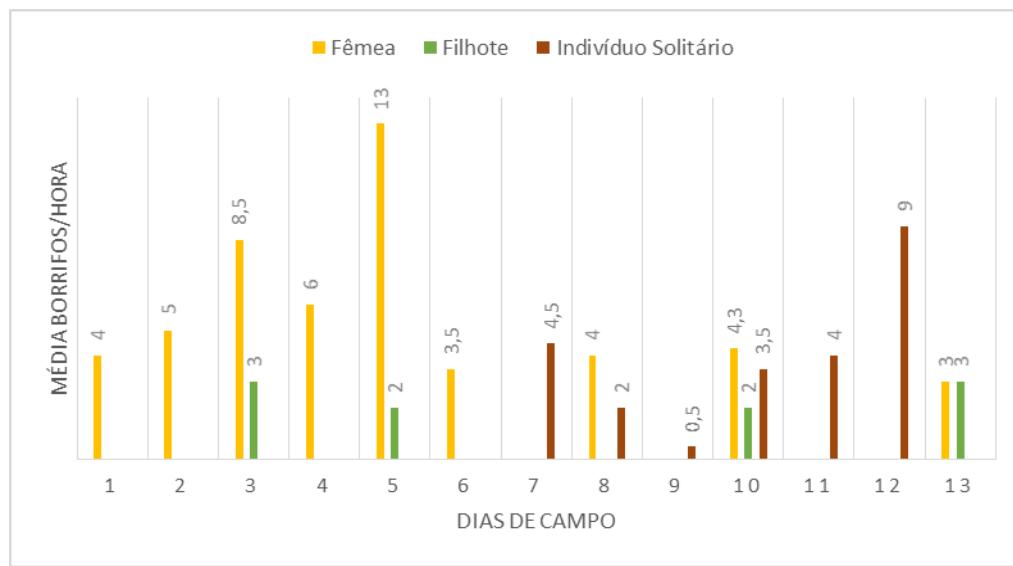
Esse trabalho tem como objetivo avaliar o intervalo respiratório de baleias-francas em duas enseadas de Laguna/SC. A área delimitada para estudo foram as enseadas da Praia do Gi e Praia do Sol, o monitoramento aconteceu, três vezes por semana, entre os meses de agosto e outubro de 2019 e julho de 2020, somando 87,5 horas de esforço de observação. As observações de ponto fixo em terra foram realizadas com a utilização de binóculos e estação total. A metodologia utilizada foi a de *scan*. Com o uso de binóculos foi realizado uma varredura visual das duas enseadas à procura de grupos de baleias-francas, redes de pesca e embarcações. Se não há nenhum grupo, o *scan* segue com intervalo de vinte minutos. Ao identificar um grupo, seguimos acompanhando-o por meio da Estação Total, que fornece os ângulos horizontais e verticais para definição da posição espacial do animal, bem como dos estados de comportamento e possíveis interações com embarcações. Para obter uma análise mais eficaz, coletamos os dados ambientais como visibilidade, direção e velocidade do vento e Escala Beaufort, que provavelmente se relacionam com os estados de grupos de baleias-francas e a maneira como utilizam a área.

Na temporada de 2019 foram registrados 14 grupos, sendo 11 pares de mães com filhotes e 3 indivíduos não identificados. Em julho de 2020 foram registrados 29 grupos, sendo 7 pares de mães com filhotes, 14 indivíduos solitários, 1 grupo de dois indivíduos e 7 não identificados. Os grupos de indivíduos não identificados podem ocorrer devido à algumas variáveis, como quando

os animais estão em enseadas distantes, passam muito tempo submersos, estão se deslocando rapidamente ou quando há condições climáticas desfavoráveis, como alta nebulosidade.

Para os indivíduos solitários a média de intervalo respiratório analisada foi 4 borrifos/hora. A média para fêmeas que estavam acompanhadas de filhotes foi 5,7 borrifos/hora e a média para filhotes de 2,5 borrifos/hora. Tivemos apenas um grupo composto de dois indivíduos adultos/juvenis, a média foi de 10 borrifos/hora.

Foi registrado comportamento respiratório mais ativo em momentos de deslocamento dos grupos. Os dados sugerem que fêmeas acompanhadas de filhotes tem comportamento respiratório mais ativo do que indivíduos solitários (Figura 1). O comportamento de exposição do filhote está associado ao comportamento da fêmea, mas também ao seu tamanho, visto que filhotes de tamanho um, (menos de  $\frac{1}{4}$  do tamanho da fêmea) apresentam menores valores de comportamento aéreo (DANIELSKI, 2008). Essa pode ser uma das razões da média borrifos/hora registrada para filhotes ter sido baixa. Outra razão refere-se ao ângulo de avistagem, visto que muitas vezes a fêmea está posicionada ao lado do filhote, o que torna a visualização difícil. Novas observações e monitoramento são necessários para obter informações mais abundantes de intervalo respiratório.



**Figura 1.** Média de intervalo respiratório para fêmeas, filhotes e indivíduos solitários.

#### Referências

DANIELSKI, Mônica Lauriano. **COMPORTAMENTO DE MÃES E FILHOTES DE BALEIAS-FRANCAS-AUSTRais, *Eubalaena australis* (DESMOULINS, 1822), EM SANTA CATARINA, BRASIL.** 2008. 113 p. Dissertação (Pós-Graduação em Ecologia) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2008.

GROCH, Karina Rejane. **Biologia Populacional e Ecologia Comportamental da Baleia Franca Austral, *Eubalaena australis* (Desmoulin, 1822), CETACEA, MYSTICETI, no litoral sul do Brasil.** 2005. 169 p. Tese (Pós-Graduação em Biologia Animal) Instituto de Biociências – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

**Palavras-chave:** *Eubalaena australis*. Intervalo respiratório.